

DANDO MEMÓRIA AO ESPETÁCULO *TEMPOS BRANCOS*

MIRIAM BROCKMANN GUIMARÃES; CARMEN ANITA HOFFMANN

¹Universidade Federal de Pelotas – mg.brockmann@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – carminhalese@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa está em fase inicial de seu desenvolvimento no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais do Centro de Artes da UFPel, tendo começado no segundo semestre de 2018. O estudo tem como objetivo uma análise reflexiva sobre o espetáculo coreográfico, “Tempos Brancos”¹: Uma poética sobre a memória do Centro Contemporâneo Berê Fuhro Souto.

Para tanto foram realizadas entrevistas abertas sobre as relações visuais como: iluminação, fotografia e projeções desta obra, tendo em vista a produção estética, crítica e social. Para associar ao ensino buscou-se aproximação do olhar da educadora Ana Mae Barbosa (2009) que faz a crítica à ênfase da emoção no ensino de arte.

A autora procura englobar pontos de arte no ensino aprendizagem como também a abertura para a leitura da imagem, nos campos de sentido e prática artística como na práxis freiriana que não pode separar a ação/prática da reflexão/teoria lidando com os saberes colaborativos, interdisciplinares.

2. METODOLOGIA

Até o presente momento, o estudo está caracterizado como uma pesquisa artística no campo da *análise de espetáculos* que busca aporte em uma análise reflexiva atravessada por uma investigação de campo de caráter cartográfico.

Inicialmente baseou-se no trabalho de TCC, que se constituía em uma pesquisa de cunho qualitativo no método da cartografia, identificando os

¹ Centro Contemporâneo Berê Fuhro Souto – o grupo apresentou o espetáculo de dança contemporânea “Tempos Brancos – Uma poética Sobre a Memória” no ano de 2014 e faz parte do projeto Palavra Coreografada, desenvolvido por Berê F. Souto na cidade de Pelotas/RS. A obra foi inspirada no texto “Tempos Brancos” de autoria da coreógrafa (texto este selecionado no curso do conhecido autor Celso Sisto). Dentro de um cenário completamente branco, o público é convidado a sentar-se ao redor das histórias que a personagem Clara traz à cena através de dança. Texto falado e projeções. A poética das memórias mescla-se no próprio ato de esquecer e lembrar, aludindo à construção do todo de uma história pela rememoração pessoal e parcial de fragmentos, lançando linhas ao público para que, entre os flashes da mente de Clara, encontre e recomponha também em suas gavetas suas histórias. Trata do Alzheimer de forma poética.

instrumentos de pesquisa do espetáculo *Tempos Brancos* na linha da apreciação pela sua origem visual obtendo, desta maneira, dados sob a ótica apreciativa.

Cabe lembrar, que através da permissão de algumas das intérpretes-criadoras do grupo, já existe material para rememorar o processo de registro do Centro Contemporâneo, deixado gravado e transcrito, uma vez que a diretora Berê Fuhro Souto faleceu na data de 21 de março de 2017 (DIAS, 2017). Este material das entrevistas com as bailarinas constituiu o trabalho de conclusão de curso de graduação Dança – Licenciatura da UFPEL. Inicialmente no objetivo de seguir a pesquisa para aprofundar as questões visuais, como princípio de aproximação teórica no ato de ver, apreciar.

Para iniciar o processo reflexivo, são utilizados alguns autores como referenciais teóricos, dentre os quais: Débora Allemand (2014), Ana Mae Barbosa (2009), Roland Barthes (1980), Walter Benjamin (2000), Deleuze e Guattari (1995), Laurence Louppe (2012), Patrice Pavis (2005), Jacques Rancière (2012). A pesquisa se coloca na Linha de Pesquisa Educação em Arte e de Processos de Formação Estética.

Procura-se dar ênfase às questões visuais do espetáculo coreográfico *Tempos Brancos*, buscando descobrir de que forma elas afetam nossos sentidos. E, através da análise das entrevistas com as intérpretes-criadoras que participaram colaborativamente com a coreógrafa e diretora, busca-se apontar questionamentos que levem a percepções de como foi concebida a luz, a fotografia e a projeção utilizada na obra. Ao checar os aspectos técnicos visuais, atentando impressões de um olhar espectador, é o que abrirá possibilidades de abordagens de fruição e análise do espetáculo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa está em diálogo estreito com a obra de Ana Mae Barbosa (2009), que também contribui com os estudos e reflexões de análise coreográfica ainda presentes no TCC da pesquisadora sobre a obra *“Tempos Brancos”*.

Os olhares sobre interdisciplinaridade, adotados pela diretora do Centro Contemporâneo Berenice Fuhro Souto, que aprofundava conhecimentos em seus trabalhos, entre eles os aspectos visuais na criação e as múltiplas tarefas de seus idealizadores, são características que estão representadas no espetáculo e, se constituem enquanto fontes de educação/fruição em arte e suas pluralidades de aberturas. Através de uma retrospectiva do livro de Longman e Viana (2009) que

reflete Rancière (2012), o romance torna-se grande arte quando a vida de qualquer um se transforma em arte. Já a fotografia no cinema não é só uma forma de mostrar o visível, mas mostra que uma cena de rua ou a vida de qualquer pessoa tem direito de ser citada na arte na contemporaneidade.

Em nossa vida diária, estamos rodeados por imagens impostas pela mídia, vendendo produtos, ideias, conceitos, comportamentos, slogans políticos, entre tantos apelos. Como resultado de nossa incapacidade de ler essas imagens, nós as percebemos inconscientemente. A educação necessita prestar atenção ao discurso visual. Ensinar a gramática visual na escola através da arte e tornar as crianças conscientes da produção humana de alta qualidade é uma forma de prepará-las para compreender e avaliar todo tipo de imagem, conscientizando-as de que estão aprendendo com estas imagens. (BARBOSA, 1998, p. 17).



Figura 1 - Projeções e iluminação
Fonte: Janine Tornberg (2014).



Figura 2 - Projeções, Branco.
Fonte: Janine Tornberg (2014).

As figuras 1 e 2 descrevem luz e sombra, formando esculturas no espaço, evidenciando uma atmosfera sensível e adentrando no poder da dramaticidade própria de espetáculos. *Tempos Brancos*, quanto à cenografia, pode-se dizer que se assemelha à arquitetura.

A criação está ligada a uma função, onde cenários e objetos cênicos passam a intervir em um todo, na construção de ambientes repletos de função e sentido, constituindo a plástica da cena (LOBO; NAVAS, 2008).

Tempos Brancos é diverso de elementos cênicos, efeitos de iluminação e projeção, trilha sonora gravada, uso da voz, figurino. Pode-se dizer que é uma composição complexa, mas que mantém uma unidade pautada pela questão do branco e seus diferentes sentidos.

O espetáculo *Tempos Brancos* tem como foco a história de Clara em diferentes tempos de existência criados pela diretora Berê Fuhro Souto de suas memórias verídicas sobre o Alzheimer.

4. CONCLUSÕES

Ainda afetada com *Tempos Brancos*, onde foram identificados e discutidos os elementos formadores de uma obra coreográfica, na sua origem prática e teórica em arte, apontando segmento em outro aspecto do trabalho artístico para registro, rememorar e refletir estudo sobre autores que contemplem teorias e práticas nas técnicas visuais artísticas, sabendo que profissionais se envolveram no processo criativo nos componentes visuais e plásticos que constituíram todas as cenas, aliados ao espectador.

Durante muitos anos, o Centro Contemporâneo Berê Fuhro Souto, se utilizou de diversas formações de grupos de intérpretes criadores e o desenvolvimento das aulas foi diversificado entre o teatro, a literatura e o audiovisual. Em locais diferentes eram apresentados os seus trabalhos na rua, prédios históricos da cidade, elaborações feitas pela diretora. O aporte do autor Rancière (2012), que diz que todo espectador é ator de sua história; todo ator, todo homem de ação, espectador da mesma história, insita a buscar perceber os aspectos visuais que compõem a obra coreográfica *Tempos Brancos*.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLEMAND, Débora Souto, **A dança e a cidade: diálogos sobre o espaço urbano e a criação artística**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Dança) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.
- BARBOSA, Ana Mae. (Org.) **Inquietações e Mudanças no ensino da Arte**. S. Paulo: Cortez, m2003. R.cient./FAP, Curitiba, v.4, n.2 p.107-119, jul./dez. 2009.
- BARBOSA, A.M. (Org.) (1998) **A compreensão e o prazer da arte**, São Paulo: Cortez, 1ºed.1997; 2ºed.1999; 3ºed. 2001.
- BARTHES, Roland (1980) - **A câmara clara: nota sobre fotografia**. Tradução de Júlio Castañol Guimarães. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1984.
- BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica**. In: ADORNO et al. Teoria da Cultura de massa. Trad. de Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Paz e Terra, 2000. p. 221-254.
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil Platôs – capitalismo e esquizofrenia**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Ed 34, 1995.



LOBO, Lenora; Cássia Navas. **Arte da composição: teatro do movimento**.
Brasília: LGE Editora, 2008.

LONGMAN e VIANA, Gabriela e Diego, **Partilha do sensível A associação entre arte e política segundo o filósofo Jacques Rancière 2009** Partilha do sensível
J Rancière - 2009 - repositório. ufsc.br.

LOUPPE, Laurence. **Poética da dança contemporânea**. Lisboa: Orfeu Negro, 2012.